

A Organização na Busca de Uma Política Pública de Música no Paraná

MODALIDADE: Comunicação Oral

Resumo: Na contemporaneidade a busca e conquista de qualquer direito de cidadania requer organização social. Pensando nesta questão o Grupo de Pesquisa em Etnomusicologia da Universidade Federal do Paraná dando continuidade a seus trabalhos da música no contexto paranaense, traz esta proposta de reflexão das várias dinâmicas desenvolvidas pelos diferentes grupos de músicos e seus processos de organização, verificando assim a existência ou formatação da Política de Música no Estado e quais as contribuições o Estado do Paraná pode aportar para a para esta política nacionalmente. Os referenciais teórico-metodológicos centram-se nos teóricos latino-americanos Manuel Vicente Ribeiro Veiga Jr., Albino Rubim, Octavio Ianni, Jose Carlos Durand, Marc Augé, Ana Maria Ochoa, Samuel Araújo, Carlos Sandroni cujas pesquisas aportam contribuições significativas para os estudos desta temática.

Palavras-chave: Organização Social Não Governamental - ONG's, Cooperativa de Música, Sociologia da Música. Política Pública. Paraná.

The Organization in Search of a Public Policy Music in Paraná

Abstract: In contemporary search and achievement of any right of citizenship requires social organization. Thinking about this question the Ethnomusicology Research Group, Federal University of Paraná continuing their work in the context of music Paraná, brings this motion for consideration of the various dynamics developed by different groups of musicians and their organizational processes, thus verifying the existence or Music formatting policy in the State and what contributions the State of Paraná can contribute to this policy for nationally. The theoretical and methodological focus on Latin American theorists Manuel Vicente Ribeiro Veiga Jr., Albino Rubim, Octavio Ianni, Jose Carlos Durand, Marc Augé, Ana Maria Ochoa, Samuel Araújo, Carlos Sandroni whose research they contribute significant contributions to the studies this theme.

Keywords: Non Governmental Social Organization - NGOs, Cooperative Music, Sociology of Music. Public Policy. Paraná.

1. Introdução

Em 2012 o Grupo de pesquisa em Etnomusicologia do Departamento de Artes, Curso de Música da Universidade Federal do Paraná centrou suas observações nas questões referentes à legislação governamental buscando identificar ações que remetessem a existência de uma Política Pública de Música no Estado do Paraná. Para isto realizou extenso levantamento nas fontes primárias, trouxe para o debate na academia os proponentes desta legislação com a intenção de ampliar os subsídios que apontassem os caminhos, ou ao menos os passos iniciais nesta direção.

O primeiro resultado, levado a discussão do fórum da XXII CONGRESSO DA ANPPOM, em 2012 evidenciou a necessidade de ampliarmos o leque de pesquisa para além das instituições oficiais como possibilidade de verificarmos qual era o posicionamento da sociedade civil em relação à questão da música gerada a partir de política pública. O questionamento inicial que acabou resultando nesta comunicação surgiu da inquietação dos participantes do grupo em saber se a classe musical possuía algum tipo de organização que fosse capaz de se posicionar quanto a aplicação da legislação aprovada pelo Estado do Paraná, uma vez que esta incidiria diretamente em sua atividade profissional. Houve consulta aos músicos? Qual teria sido a contribuição dos músicos paranaenses para sua formatação?

Na busca de respostas foi realizado um levantamento procurando identificar as organizações da sociedade civil especificamente aquelas que congregassem musicistas; associações fóruns e cooperativas.

Em todo o Estado do Paraná foram encontradas apenas seis (06) organizações. A Associação de Compositores do Estado do Paraná (ACEP) de 25 de abril de 1994, o Fórum Permanente de Música do Paraná (FPM-PR), fundado em 31 de janeiro de 2005, a Cooperativa de Música do Paraná (COMPA) constituída em 22 de Maio de 2010, Associação PrasBandas, 24 de maio de 2010, Fórum Aberto de Música Paranaense (FAMP) 01 de janeiro de 2012, e o Fórum de Música do Paraná (MUSIPAR), 24 de junho de 2012.¹

Nesta comunicação apresentamos estas organizações e discorremos sobre a importância de seu papel para a constituição de uma política pública de música bem como os possíveis aportes a política nacional, pois como afirma Ochoa tanto os governos como a sociedade civil na América Latina possuem, na contemporaneidade, agendas específicas, ou tem se mobilizado constantemente para tratar da questão da música enquanto uma política pública (OCHOA, 2003:118).

2. Conceitos, Política, Ritos e Mitos

Marc Augé nos alerta desde uma perspectiva antropológica que ...esta ciência [Antropologia] se faz possível é necessária sobre as bases de uma experiência tripla: a experiência da pluralidade, a experiência da alteridade e a experiência da identidade... (AUGÉ, 1994: 81)

Se admitirmos que a noção de pluralidade nos remete a todas as diversidades e não somente as chamadas “exóticas”, e se entendermos que na relação entre alteridade/ identidade é sempre necessária uma reflexão sobre alteridade já que esta precede e permite toda a definição de identidade, além de nos levar a conclusão de que toda antropologia é tripolar, e seu objeto central e até poderíamos dizer único chama-se dupla alteridade, ou seja, a concepção que se faz do outro e dos outros, é possível observar que este objeto abrange de fato a relação observador-observados. (AUGÉ, 1994: 83)²

Assim a partir desta constatação é possível dizer que nas sociedades atuais existe o endurecimento das categorias ...homens/mulheres ou nacionais/imigrantes... o resurgimento dos nacionalismos, o retorno do religioso, parâmetros que testemunham o predomínio da lógica da identidade sobre a alteridade impossibilitando conceber o outro. Passamos por novos rituais, ...é evidente que o nosso rito político se nutre abundantemente do mito.

Para que o político possa se justificar deve criar um mito e deve convencer um a um dos integrantes de uma maioria de ouvintes, deve adaptar seu discurso a esta nova necessidade democrática, para isto recorre a um “discurso de gestão”, ignorando a necessidade de sentido.

Hoje a política continua sendo o que era ontem, ou seja, ritual. Continua proporcionando “sentido social e terrestre” sua crise atualmente se deve, por um lado ao fato de que ela é responsável de seus fracassos passados, como também, a que não tenha dimensionado seu novo espaço. (AUGÉ, 1994: 117)³

Ora, se a experiência da pluralidade, alteridade e identidade faz parte de um conjunto antropológico “tripolar”, com a finalidade de criar um mito, para o qual é necessário um rito, entendemos que o exercício da política de música no Paraná, caminha nesse sentido.

A História da Música no Brasil esta permeada de fatos entre a produção e práticas de conteúdos musicais e a relação com o Estado e a Indústria da Música.

Observamos em vários períodos históricos que esta relação passa por um

...modo de produção que determina uma hierarquização da sociedade em diferentes classes, a cultura constitui, em última análise, uma cultura de classes. ... A conclusão que parece impor-se é a de que, do ponto de vista da cultura dominada, a única forma de escapar à agressão seria a mobilização dos prejudicados no sentido de uma luta de libertação... Esse colonialismo cultural estrangeiro, não área de música popular, é imposto ao povo do país economicamente dominado... sob a forma de duas realidades: a de caráter econômico, propriamente dito, representada pela circunstância de a música popular destinada ao lazer urbano se prender a um

complexo industrial eletro-eletrônico de grande peso na economia mundial; e a de caráter ideológico, representada pelo fato de a música popular, graças às novas modas fabricadas por tais grupos industriais, projetar para os consumidores subdesenvolvidos uma ideia de modernidade, de conquista de *status* e de integração no que “de mais novo se produz no mundo”. (TINHORÃO, 1998: 9,10,11-12)

A partir desta realidade a mobilização dos diferentes setores artísticos tem ocorrido periodicamente no Brasil. A classe musical tem sofrido diretamente este impacto em sua relação com a Indústria da Música, e sua reação ativa não tem sido organizada. Mais recentemente e pelo impacto da crise econômica que atingiu o mercado fonográfico, como também pela horizontalização da tecnologia os músicos tem se posicionado de forma mais ativa referente à suas relações com o governo e indústria, agrupando-se em coletivos organizados.

3. A Organização da Sociedade Civil

Desde meados do ano 2000, no Brasil, o terceiro setor vem se organizando nas mais diversas áreas para assumir funções que lhes são repassadas pelos governos, é o caso das Fundações, ONG's e OSCIP's⁴.

Anterior a estas organizações e particularmente no Paraná as experiências das Cooperativas demonstrou ser um caminho para a produção agrícola e comercial e que a partir do trabalho coletivo organizado pode obter resultados planejados.

A criação de Associações, Fóruns, Cooperativas de Músicos tem adotado modelos de organização de classe, observamos que passa por um processo lento e gradativo, no qual devem ser superadas a particularidades para um olhar macro. Com as experiências que ocorreram nas últimas décadas, as comunidades virtuais podem ser uma alternativa para comunicação rápida e a baixo custo, como também para conquistas no campo do direito cultural.

3.1 Associação de Compositores do Estado do Paraná – (ACEP)

Fundada em 25 de abril de 1994, na cidade de Curitiba, é uma Entidade Civil de Direito Privado, sem fins lucrativos, políticos, partidários ou religiosos, com personalidade jurídica própria e tempo de duração indeterminado. Pode ser classificada com OSCIP.

Possui um histórico de organização na luta pelos direitos dos compositores, dos músicos e artistas. É uma instituição com um histórico de debates, reuniões, encontros, confrontos com o poder público e estratégias políticas empregadas pelo coletivo.

A ACEP teve várias sedes. As primeiras reuniões eram realizadas às segundas feiras no Teatro do Paiol, cedido pela Fundação Cultural de Curitiba. Depois passou a realizar

as reuniões no Canal da Música, sede da Rádio e TV Educativa. A Associação atualmente está elaborando o censo estadual dos compositores no Paraná.

De acordo com as informações disponibilizadas na página *web* da ACEP, seus objetivos são ...representar e defender os interesses profissionais, legais e culturais dos compositores do Estado do Paraná que exerçam a atividade de compor obras musicais, compreendendo-se como obra música -instrumental- ou lírica (melodia com letra) de qualquer gênero...⁵

3.2 Fórum Permanente de Música do Paraná - (FPM-PR)

Fundado em 31 de janeiro de 2005 em Curitiba. O Fórum Permanente de Música do Paraná - FPM-PR, de acordo com as informações do *blog*, tem como membro idealizador Manoel José de Souza Neto. É um Fórum mediador entre a música e a sociedade ao diagnosticar e propor políticas públicas. Participa com Membro do Fórum Nacional de Música (FNM), um dos principais responsáveis pela apresentação do Plano Nacional da Música. O FPM-PR tem assento junto ao Fórum das Entidades Culturais do Paraná (FEC), Fundação Cultural de Curitiba (FCC), Secretaria de Estado da Cultura do Paraná (SEEC), Rede Municipal de Bandas (RMB), Colegiado Setorial de Música, Conselho Nacional de Políticas Culturais (CNPC), e Ministério de Cultura (MinC).⁶

Desde sua fundação atua na elaboração, discussão e defesa de Políticas Públicas para a Música e para o músico. Possui um grupo virtual, cujo tema é a Rede Música Paraná.

O Fórum é um organismo que congrega diversas entidades ligadas à música tanto no Estado do Paraná como no Brasil, manifesta-se da seguinte forma; o Fórum Permanente de Música do Paraná é uma instância democrática e suas visões institucionais são tomadas em assembleias. Sua classificação está em fase de análise pelo Grupo de Pesquisa.

3.3 Cooperativa de Música do Paraná – COMPA

Fundada no dia 06 de Outubro de 2010 em Assembleia Geral Extraordinária para constituição da Cooperativa de Música do Paraná. Seu idealizador é Fernando Amaral Tupan.

Segue o modelo do cooperativismo baseado nos princípios Pioneiros de Rochdale.⁷ A Cooperativa oferece os seguintes serviços para empresas, agências e demais interessados: músicos e/ou bandas para shows, elaboração e promoção de eventos, *casting*, guia cultural, *jingles* para publicidade, criação de trilha sonora para espetáculos, cinema e publicidade.

Para os cooperados disponibiliza os seguintes serviços: assessoria jurídica, assessoria de imprensa, assessoria para elaboração de projetos de Lei, emissão de Nota Fiscal, *booking* para músicos e/ou bandas, participação em shows e festivais, capacitação e formação,

venda de shows, venda de Cds, inserção de músicas na *Web Radio* da Cooperativa, intercâmbio, integração com os profissionais do meio musical e convênios.

De acordo com as atas disponibilizadas no blog da COMPA,

...o Cooperativismo dentro da música é uma forma fundamental de trabalho e de comprovada funcionalidade quando se trata de pensar na cadeia produtiva e no mercado de trabalho para os músicos... Outro objetivo que está se cumprindo com a instauração das Cooperativas é a retirada dos músicos da informalidade, passando os mesmos a trabalhar de forma regulamentada e com perspectivas futuras, plano de carreira, etc...⁸

3.4 Associação PRASBANDAS⁹ - Mostra Itinerante de Arte Curitibana

A história da Associação PRASBANDAS tem sua origem na figura do músico Getúlio Guerra. O projeto criado por ele em 2005 realiza shows em espaços ao ar livre e utiliza o rock para mudar a realidade dos jovens das periferias curitibanas. São bandas como os Garotos Podres que cantam Rock de Subúrbio que pertencem ao PrasBandas. Pode ser classificada como uma ONG.



Figura No. 1 Símbolo da Associação PRASBANDAS

3.5 Fórum Aberto de Música Paranaense

O Fórum é uma sociedade participativa que possui um grupo virtual aberto criado no dia 01 de janeiro de 2012 por Luciano José Reichert Cordoni, para a discussão livre sobre a Música Paranaense. Segundo seu presidente é constituído a partir de ideias e pontos distintos que convergem para estabelecer um posicionamento. Aspectos como a música autoral curitibana e a discussão de uma sociedade musical participativa, são temas levantados pelo Fórum. A divulgação é virtual e sua documentação esta em fase de análise.

3.6. Fórum de Música do Paraná MUSIPAR - “Cantando o Paraná e Tocando o Brasil”.

O lançamento do Fórum de Música do Paraná-MUSIPAR, aconteceu no dia 24 de junho de 2012, no Sindicato dos Artistas e Técnicos Em Espetáculos de Diversões do Estado do Paraná-SATED, na cidade de Curitiba.

...Ato que mostra claramente que o MUSIPAR é o herdeiro legítimo das tradições de lutas dos artistas paranaenses, em consonância com as determinações e encaminhamentos do Fórum Nacional de Música-FNM. Tem o objetivo de ser um espaço de articulação da sociedade civil, onde estes artistas, entidades e movimentos culturais possam propor, acompanhar, fiscalizar e cobrar a implementação de políticas públicas de cultura no Paraná e, em especial na área da música em todos os gêneros...¹⁰

O MUSIPAR é um coletivo em processo de formação que pretende ser um espaço de debate político de música, com sentido ativista ate com a proposição de constituir-se um partido político de músicos.

Considerações finais

A organização da Sociedade Civil na área de música, ainda que incipiente no Paraná tem reunido artistas e acadêmicos de várias vertentes, para juntos se posicionarem em relação às Políticas Públicas da área Musical, uma vez que estas afetam sua atividade profissional.

O acompanhamento deste processo das coletividades e seus desdobramentos são relevantes para a perspectiva etnomusicologica da música no contexto brasileiro, sendo objeto de estudo do Grupo de Etnomusicologia da UFPR.

Referências

- ARAÚJO, Samuel; PAZ, Gaspar; CAMBRIA, Vincenzo (orgs.). Música em Debate: perspectivas interdisciplinares. Rio de Janeiro: Mauad X/FAPERJ, 2008.
- IANNI, Octávio. Enigmas da Modernidade-mundo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.
- _____. A Era do Globalismo. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.
- OCHOA, Ana Maria. Músicas locais em tempo de globalización. Bogotá: Norma, 2003.
- RUBIM, Antonio Albino Canelas (Org.). Políticas Culturais no Brasil, Salvador, Editora da Universidade Federal da Bahia, 2007.
- _____. Políticas culturais: entre o possível e o impossível. In: NUSSBAUMER, Gisele Marchiori (Org.) Teorias e políticas da cultura. Visões multidisciplinares. Salvador: EDUFBA, 2007, pp.139-158.

Artigo em Anais de Periódico

VEIGA, Manoel. Etnomusicologia no Brasil: o presente e o futuro (problemas e questões). In Encontro Nacional da ABET, II, 2004, Salvador: CNPq/Contexto.125-138.

Internet

ARAÚJO, Samuel. *Etnomusicologia e Debate Público sobre a Música no Brasil: Hoje: Polifonia ou Cacofonia? Música e Cultura* n°6. Disponível em www.musicaecultura.ufsc.br. Acesso em 25 mar 2013.

DURAND, José Carlos. *Cultura como Objeto de Política Pública*. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/spp/v15n2/8579.pdf>. acesso em 22 mar. 2013.

SANDRONI, Carlos. *Samba de roda, patrimônio imaterial da humanidade*. Estudos Avançados 24 (69), 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v24n69/v24n69a23.pdf>. 25 marc. 2013.

_____. *Apontamentos sobre a História da Etnomusicologia no Brasil*. REVISTA USP, São Paulo, n.77, p. 66-75, março/maio 2008. Disponível em <http://www.usp.br/revistausp/77/05-carlos.pdf>. 25 marc. 2013.

Ministério da Cultura. *Plano Setorial de Música*. Disponível em www.cultura.gov.br/cnpc/wp-content/.../plano-setorial-de-musica.pdf. acesso em 20 mar. 2013.

VEIGA JR., Manuel Vicente Ribeiro. *Impressão Musical na Bahia*, 2003. Disponível em <http://www.nemus.ufba.br/artigos/imb.htm>. acesso em 17 mar. 2013.

ASSOCIAÇÃO PRASBANDAS Disponível em <http://prasbandas.blogspot.com.br/> acesso em 25 mar. 2013.

ASSOCIACÃO DE COMPOSITORES DO PARANÁ Disponível em <http://www.acep1994.org/#!> acesso em 25 de mai 2012

COOPERATIVA DE MÚSICA PR - MUSIPAR Disponível em <http://www.brasilcultura.com.br/cultura/musipar-cantando-o-parana-e-tocando-o-brasil/> acesso em 25 de mai 2012

FORUM ABERTO DE MÚSICA PARANAENSE Disponível em <http://forumabertodemusicaparanaense.blogspot.com.br/2012/04/2-reuniao-do-famp-forum-aberto-de.html> acesso em 18 de mar 2013.

FORUM PERMANENTE DE MÚSICA DO PARANÁ Disponível em <http://forumdemusica.blogspot.com.br/> acesso em 20 de mar 2013.

COMP A Disponível em <http://cooperativademusicapr.wordpress.com/> acesso 20 de mar 2013.

OSCIP Disponível em <http://alfabrazil.org.br/oscip> acesso 22 de mar 2013.

Notas

¹ Fonte: os sítios das próprias entidades, relacionados nas Referências.

² Tradução livre dos autores.

³ Tradução livre dos autores.

⁴ Organização da Sociedade Civil de Interesse Público ou OSCIP é um título fornecido pelo Ministério da Justiça do Brasil, cuja finalidade é facilitar o aparecimento de parcerias e convênios com todos os níveis de governo e órgãos públicos (federal, estadual e municipal) e permite que doações realizadas por empresas possam ser descontadas no imposto de renda. Disponível em <http://alfabrazil.org.br/oscip> acesso 22 de mar 2013.

⁵ Fonte: ACEP <http://www.acep1994.org/#!>

⁶ Fonte: FPM-PR <http://forumdemusica.blogspot.com.br/>

⁷ Cidade inglesa onde foi constituída a primeira cooperativa em 1844.

As cooperativas são associações autônomas de indivíduos que se unem voluntariamente para satisfazer as próprias necessidades econômicas, sociais e culturais e as próprias aspirações através da criação de uma sociedade de propriedade comum, controlada democraticamente. As cooperativas são baseadas nos valores da auto-sustentabilidade, auto-responsabilidade, democracia, igualdade e da solidariedade. Fonte: https://docs.google.com/document/edit?id=1Jlzo9MWkIlrBdccHXHsO8PvcjalDawgYhopdmQcBk&hl=pt_BR

⁸ Fonte: COMP A <http://cooperativademusicapr.wordpress.com/>

⁹ Não foi encontrado significado da sigla PRASBANDAS.

¹⁰ Fonte: <http://www.brasilcultura.com.br/cultura/musipar-cantando-o-parana-e-tocando-o-brasil/>